

Projeto Gente Nova: Matemática, poesia, leitura e geometria, para viver as diferenças.

ANA PAULA DE OLIVEIRA*

Decidi ser professora de Matemática por querer transmitir o amor que sentia por essa ciência aos meus alunos e, assim, ajudá-los em sua aprendizagem, estimulando-os a gostar da matéria sem ter medo de aprender. Quando comecei a lecionar, pensei em colocar em prática o que sempre quis, e foi aí que as dificuldades começaram.

A primeira delas era a de não ser professora efetiva e, portanto, todo ano, era designada para uma escola diferente; às vezes, até num mesmo ano, passava por várias escolas. O meu propósito, como professora, de certa forma, era colocado em prática, mas nunca conseguia saber se havia obtido algum resultado, pois não era possível sequer verificar os progressos de qualquer de minhas turmas.

Muitas vezes pensei em desistir, pois me sentia “remando contra a maré”, porém, sempre acontecia algo que me trazia esperanças e me fazia continuar. Quando fui efetivada em uma escola pública, onde hoje leciono, fiquei motivada porque poderia, enfim, acompanhar meus alunos e verificar se eu estava no caminho certo. Essa escola fica em Itirapina, uma cidade pequena do interior de São Paulo, em um bairro que sofre discriminação. Felizmente, a situação está mudando graças à escola, à comunidade do bairro, às ONGs e ao poder público local.

Os alunos, em grande parte, são carentes e esta condição não está relacionada somente às condições financeiras. A escola tem um papel de suma importância em suas vidas, portanto, eu, como uma educadora nessa instituição, tinha uma enorme responsabilidade e não poderia, de forma alguma, decepcionar os alunos ou não cumprir a minha função.

Uma de minhas turmas era de 5ª série e eu teria a oportunidade de acompanhá-los até o término do ensi-

no fundamental, então, não poderia falhar, minha prática pedagógica seria responsável pelo sucesso ou o fracasso deles.

Notei falas e atitudes preconceituosas entre os alunos, e percebi que seria necessário trabalhar esse assunto com eles, sem deixar de lado os conteúdos matemáticos que queria abordar.

Geometria para estimular a convivência

Desenvolvi, então, um projeto de trabalho intitulado Gente Nova. Nele, os alunos perceberam a importância de conviver com as diferenças e seus benefícios. Com esse objetivo, preparei uma seqüência de atividades para que eles pudessem se conhecer melhor e também refletir sobre as regras de convivência e os valores sociais. Ao mesmo tempo, ensinei-lhes algumas noções e conceitos de geometria e resolução de problemas.

Conversei com todos sobre o projeto para que pudessem conhecer seus objetivos e as razões que me levaram a planejá-lo, de forma que se envolvessem nas atividades. Em seguida, convidei-os a ouvir a canção *Aquarela*, de Toquinho. Inicialmente, procurei saber se os alunos conheciam a música — do que ela tratava — o compositor e o cantor, se já a tinham escutado antes e se gostavam da canção.

Essa conversa foi mediada com perguntas e orientações para a organização da exposição oral. Algumas regras foram lembradas: esperar a vez de falar, falar um de cada vez, respeitar a fala do outro(...) Esse momento foi importante para o grupo e houve bastante troca de informações. Muitos já tinham ouvido a canção, mas não haviam prestado atenção nos seus significados. Assim, após ouvir a canção e acompanhar a leitura da letra, destaquei, com os alunos, as belíssimas imagens que ela provoca e o jogo de palavras utilizado pelo compositor para despertar as emoções. Acrescentei também infor-

* ANA PAULA DE OLIVEIRA é professora de escolas públicas e participante do *Projeto Leitura e Escrita*, em São Carlos, desde 2005.

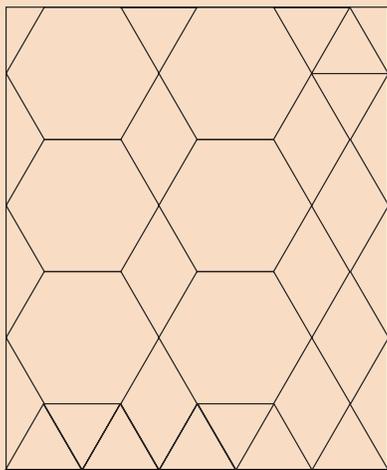
mações sobre o compositor e o cantor, que muitos não conheciam.

A seguir, para desenvolver uma das atividades que compunham o projeto, dividi a classe de 32 alunos em grupos de quatro. Meu objetivo era trabalhar com a composição e a decomposição de figuras planas e, ao mesmo tempo, melhorar a oralidade, a escuta, a leitura e a produção de texto.

Os alunos tiveram que resolver uma questão: representar, por meio de uma composição geométrica, um trecho da música e uma folha com figuras geométricas planas (ver modelo abaixo).

Cada grupo leu a sua estrofe e observou o quadro com a composição geométrica. Os alunos decidiram qual ilustração (representação gráfica) fazer enquanto escutavam a música. As produções foram realizadas em cartolina e cada grupo expôs oralmente sua produção e a disponibilizou para análise dos demais grupos.

O grupo não especificou a qual estrofe a produção se referia. Dessa forma, os colegas tinham que resolver a questão: descobrir qual estrofe fora representada na ilus-



tração do outro grupo. Nesse momento, os alunos precisaram se organizar, escutar o outro e respeitar a sua opinião e conclusão. Também foi necessário justificar a conclusão, argumentando a favor dela.

Os alunos reconheceram os nomes das figuras: hexágono regular, losango, triângulo equilátero, e suas composições (seis triângulos equiláteros compõem um he-

xágono regular, dois triângulos equiláteros formam um losango, três triângulos equiláteros formam um trapézio isósceles etc.)

Depois, conduzi uma discussão sobre a realização das atividades em grupo, por meio de perguntas que tinham o objetivo de nos fazer refletir sobre as dificuldades da tarefa, as formas de solução encontradas, as negociações feitas com os colegas do grupo e com a classe, as atitudes e os comportamentos. Também foram estabelecidas metas para a correção dos problemas detectados. Para finalizar, os alunos leram a seguinte frase para reflexão e motivação:

Somos todos anjos de uma asa só. E só podemos voar quando abraçados uns aos outros.¹

Considero esse projeto bastante válido. Tive a oportunidade de acompanhar a mesma turma na 6ª série e, novamente, na 8ª, e notei que o Gente Nova estava presente nas atitudes e nos discursos dos alunos em todas as atividades e projetos desenvolvidos. São fundamentais, para o progresso dos alunos, as possibilidades criadas em sala de aula para a exposição oral organizada dos conhecimentos que eles trazem, a mediação do professor para a organização desses conhecimentos, sua ampliação e aprofundamento.

É igualmente importante o trabalho em grupos, mediado atentamente pelo professor, para a troca e a construção coletiva dos conhecimentos, atitudes e valores. Os resultados foram visíveis também no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Continuo aplicando esse projeto, que hoje chamo de “Autoconhecimento para uma boa convivência”, e adaptando-o a cada uma de minhas turmas.

Nota

¹ In: *A janela e o espelho* (autor desconhecido). Disponível em: <[www.http://alvorada.am.br/mensagem](http://alvorada.am.br/mensagem)>.

